



Persiste essa polêmica secular: veio o homem a existir por criacionismo – Deus criou – ou por evolucionismo, conforme a teoria de Charles Darwin?

Qual a resposta correta? Por qual processo veio o homem a existir?

1. Por criacionismo;
2. Por evolucionismo;
3. Por criacionismo e evolucionismo.

Acostumamo-nos ao embate infundável entre a Ciência e Deus, no entanto devemos verificar a veracidade da resposta número três: criacionismo e evolucionismo. Não é um ou outro, mas um e outro. A **Filosofia Espírita** nos elucida que o **princípio espiritual**, como o **princípio material** são de **criação divina** e encerram em si mesmo um **potencial evolutivo**. Que bom! Deus e Ciência juntos!

A comunidade científica precisa alargar seu campo de entendimento dessa questão filosófica. A matéria não é inteligente, o Espírito é **Inteligência que impulsiona a matéria à evolução da forma e funções da forma**.

A Física clássica foi apresentada ao princípio da não localidade quântica, ou seja, tudo o que existe não está restrito às quatro dimensões da matéria comum: altura, largura, profundidade e tempo. Existem dimensões não locais.

O biólogo inglês **Rupert Sheldrake** levantou a seguinte questão: "como a forma é criada a partir de um embrião monocelular? Uma célula faz mais de si mesma. Reproduzem-se fazendo réplicas exatas de si mesmas. Células absolutamente iguais, com o mesmo DNA. Como uma célula do fígado de um corpo desenvolvido, por exemplo, se comporta tão diferente da célula do cérebro? Como células pertencentes a órgãos diferentes se diferenciam. O que dá senso de localização às células num corpo, determinando a construção de órgãos e membros específicos?" Rupert Sheldrake responde a estas questões com uma expressão cunhada por ele mesmo: **campos morfogenéticos não locais**.

Segundo esse brilhante biólogo devem existir campos morfogenéticos não locais orientadores desse processo. Perfeito! A palavra da **Filosofia Espírita** para campos morfogenéticos não locais é **perispírito** – o corpo imperecível que reveste o Espírito de existência infinita: a morte é apenas biológica, o Espírito e o corpo espiritual, perispírito ou campo morfogenético não local têm existência infinita e reencarnam. Ôpa! Reencarnam? Sim. Reencarnação não é questão de crença pessoal: é Lei Natural. É pela **Lei Natural da Reencarnação** e pela realidade dos **campos morfogenéticos não locais** que ocorre a **evolução do Espírito e da Matéria**.

A cada reencarnação **do Ser, do Espírito**, os campos morfogenéticos não locais – perispírito –, transmitem informações para o desenvolvimento biológico da dimensão não local para a dimensão local, que é o ambiente da encarnação. Quando desencarnamos, ou seja, quando falece a nossa matéria biológica, para onde vamos? Retornamos à dimensão não local que corresponda ao estágio evolutivo em que nos encontrarmos. A Lei Natural de Reencarnação possibilita a **evolução da Matéria e do Espírito**: a diversificação e evolução das formas e funções da matéria biológica e o aperfeiçoamento dos valores morais e intelectuais do **Espírito Imortal**.

Um detalhe faltou ao darwinismo: **o reino mineral**. Fica aqui o convite ao **estudo da Filosofia Espírita**, que vai lhe mostrar que, uma vez saídos da **criação divina**, iniciamos nossa **jornada evolutiva**, transitando por todos os reinos da Natureza, sem exclusão do **Reino Mineral**.

